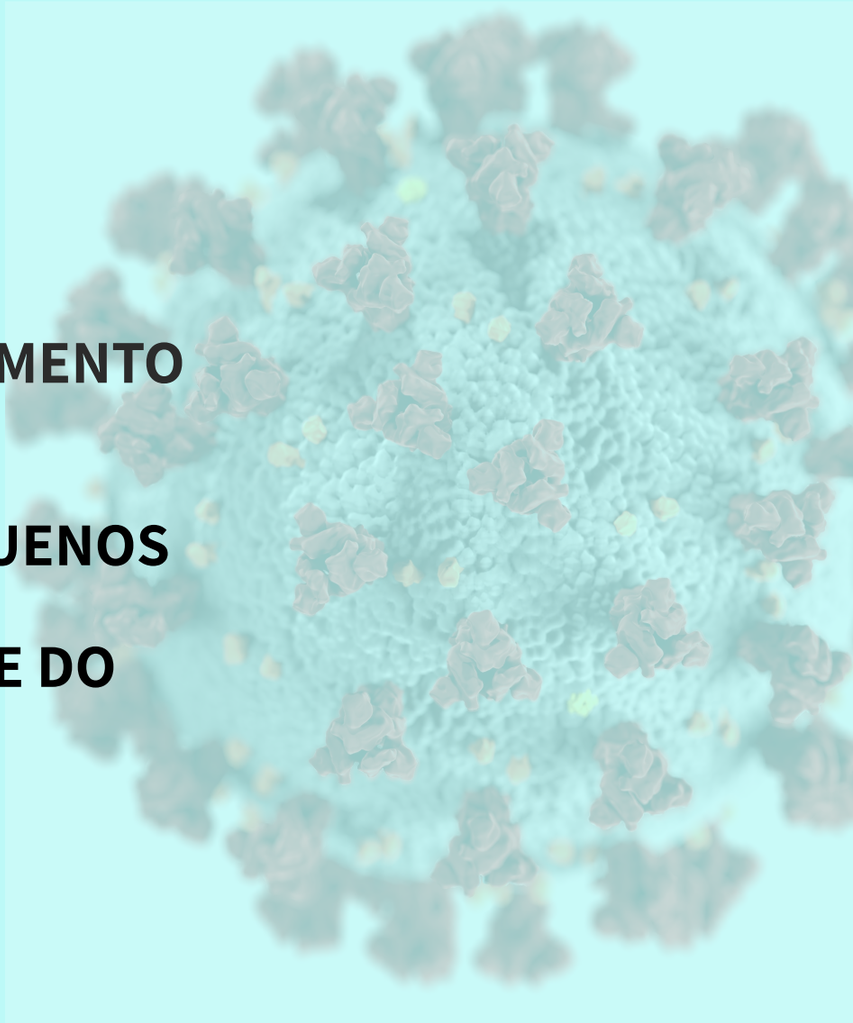
SEBRAE

> EXPECTATIVAS DE EMPRESÁRIOS E CONSUMIDORES

> IMPACTO NO FATURAMENTO DAS LOJAS FÍSICAS

> SEGMENTOS DE PEQUENOS NEGÓCIOS MAIS VULNERÁVEIS À CRISE DO CORONAVÍRUS



Março 2020

Elaborado pela Unidade de Gestão Estratégica e Monitoramento

Sebrae Paraíba

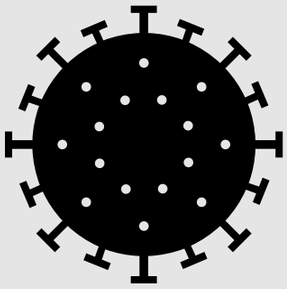
Estudo baseado em:
- Boletim Macro, FGV IBRE[1].
- Impacto do COVID-19, Elo.
- Segmentos mais impactados pela pandemia de coronavírus (COVID-19), Sebrae.

Breve análise das expectativas de empresários e consumidores e identificação dos principais segmentos de pequenos negócios que serão afetados pela pandemia causada pelo coronavírus.

[1] Instituto Brasileiro de Economia.

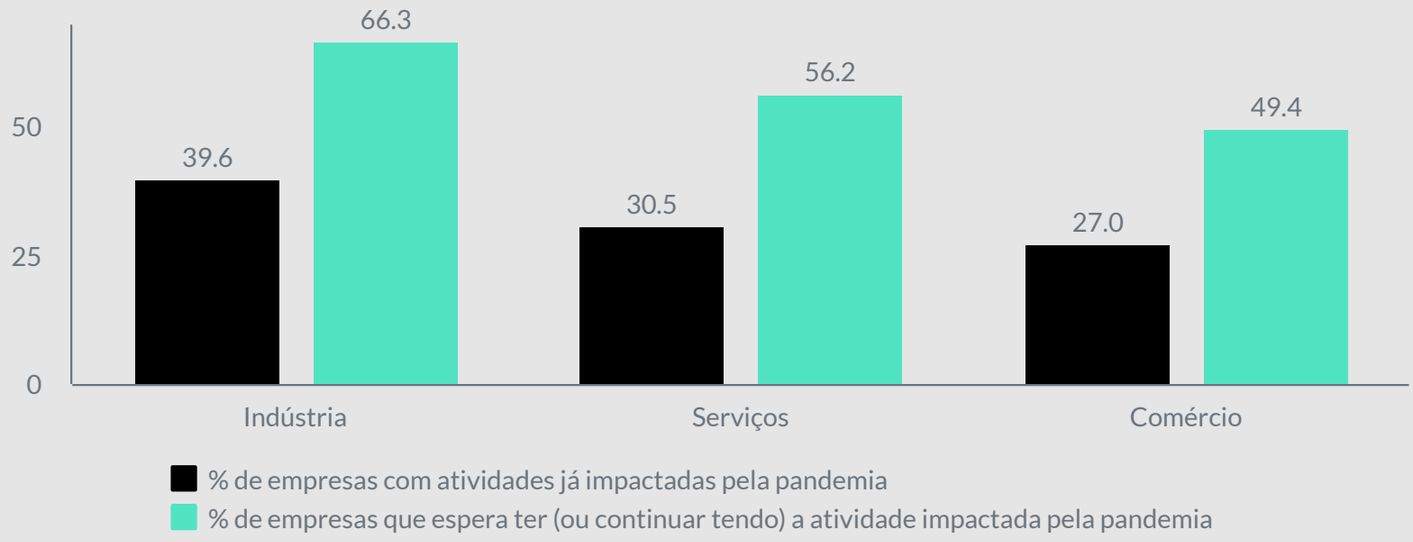
1. Expectativas de Empresários e Consumidores

Primeiros sinais de impacto da pandemia na confiança das empresas



De acordo com o Boletim Macro da FVG IBRE, os primeiros sinais mais evidentes da chegada da pandemia ao Brasil foram captados na prévia de março do Índice de Confiança da Indústria, com queda de 3,2 pontos.

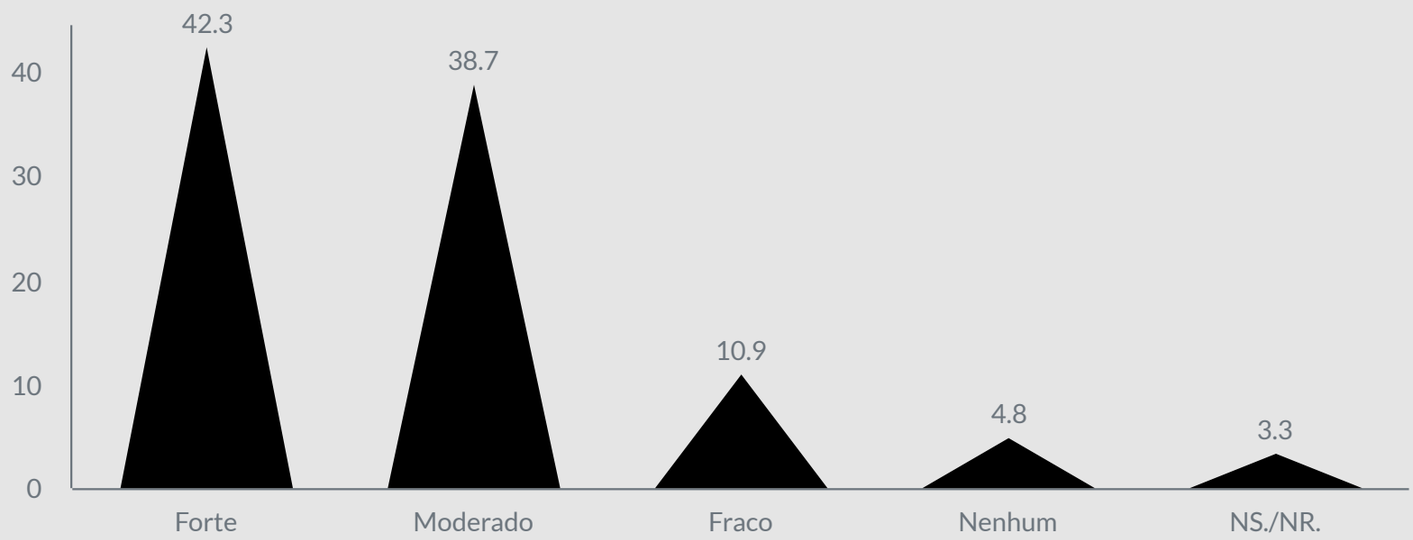
Outro resultado importante das sondagens de março do IBRE mostram que pelo menos 39,6% das empresas industriais já registram algum impacto na atividade nos primeiros 19 dias do mês atual; 30,5% no comércio e 27,0% em serviços. Para os próximos meses, a expectativa é de piora desse quadro, e pelo menos metade das empresas esperam ter algum impacto ou continuar sendo impactadas.



Fonte: IBRE/FGV.

Expectativa dos consumidores

Para os consumidores, o quesito abordou o tamanho do impacto que a pandemia pode atingir na economia brasileira nos próximos meses. Menos de 5% dos respondentes imaginam não ter nenhum impacto e 81,0% esperam um impacto forte ou moderado.



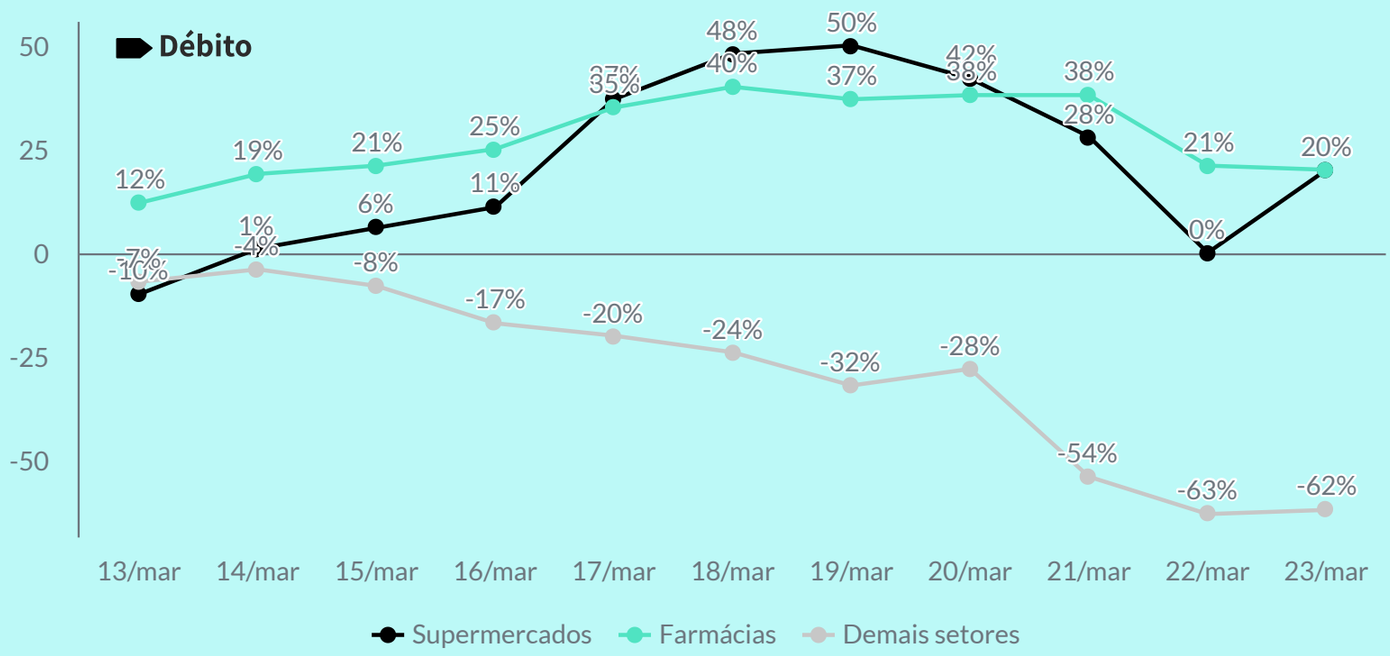
Fonte: IBRE/FGV.

Em síntese, os dados prévios de março sinalizam recuo forte na confiança, sob influência do surto de coronavírus e da política de isolamento, levando a uma paralisação de atividades econômicas. Para os próximos meses, o cenário deve ser de redução mais forte da confiança.

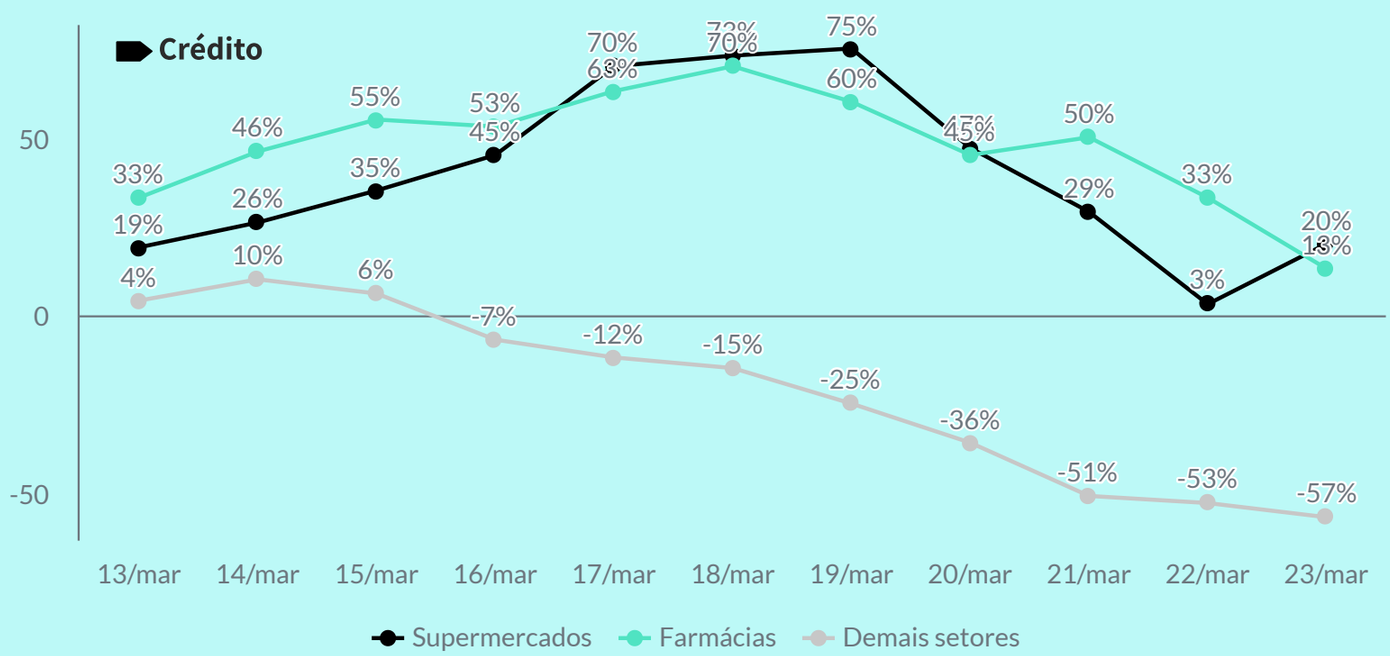
2. Impacto do COVID-19 nas lojas físicas

Variação de faturamento em lojas físicas no dia vs. dia médio - Brasil

Segundo o estudo de Impactos do COVID -19 realizado pela ELO, os segmentos de supermercados e farmácias tiveram aumento de faturamento no débito e no crédito entre os dias 13 e 23 de março, quando comparados a média de faturamento dia a dia das semanas 2 a 8 de 2020 (dias 05/jan a 22/fev). Entretanto, pode-se observar que os demais setores tiveram uma queda considerável no faturamento durante o mesmo período.

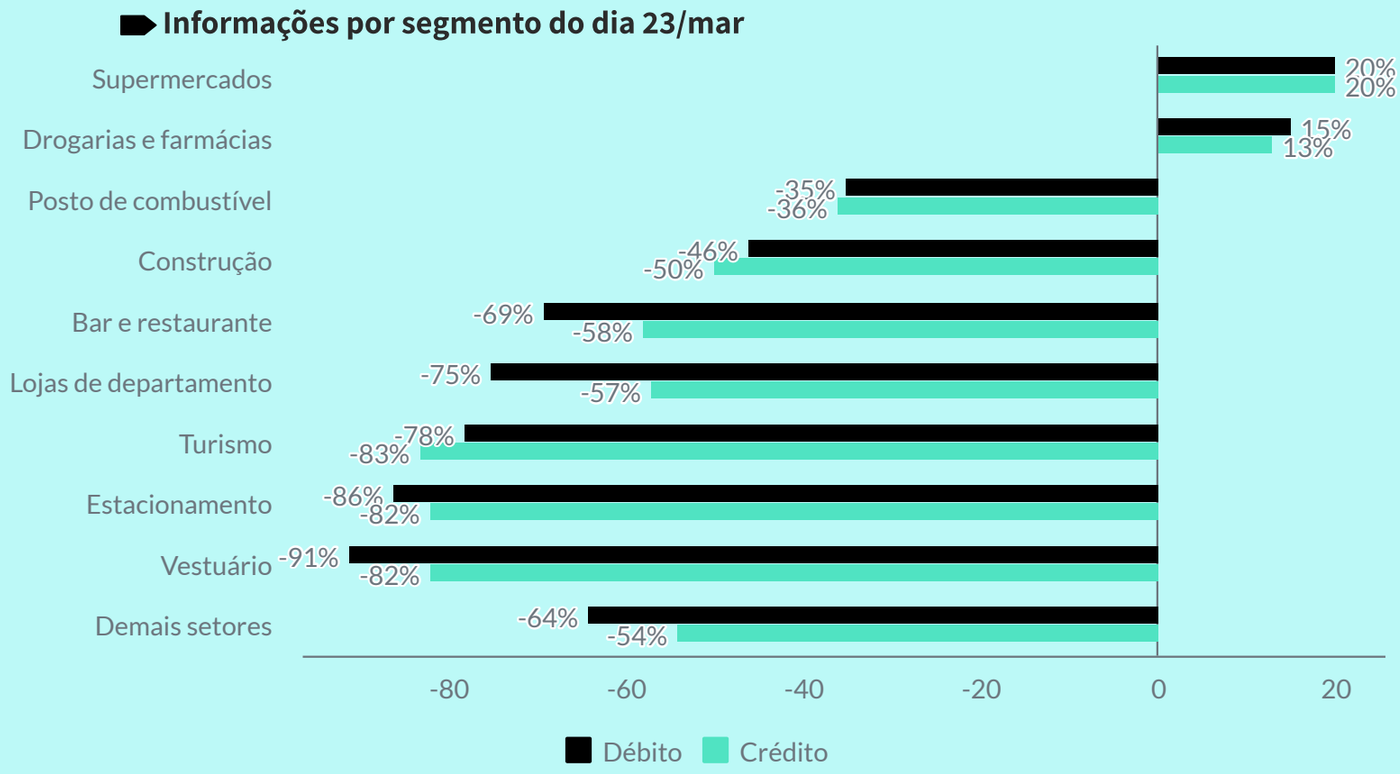


Fonte: Elo.



Fonte: Elo.

Também foi apontado no estudo a variação de faturamento nas compras no crédito e no débito do dia 23 de março em relação a alguns segmentos. É possível observar que um dos segmentos mais impactados com a crise da pandemia do coronavírus é o de vestuário. Dado a ser considerado, pois esse é o segmento de maior participação dentre os pequenos negócios paraibanos.



Fonte: Elo.

3. Segmentos mais impactados pela pandemia de coronavírus (COVID-19)

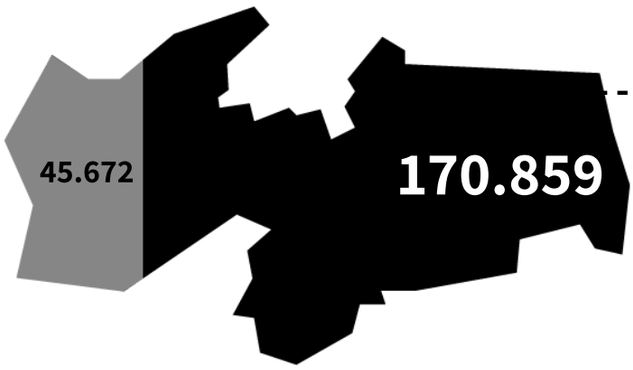
A pandemia causada pelo novo coronavírus (COVID-19) preocupa pelos impactos de curto, médio e longo prazos que os pequenos negócios enfrentarão. No sentido de facilitar a identificação, o monitoramento e a busca de soluções para esses desafios, a Unidade de Competitividade do Sebrae Nacional compilou uma relação de segmentos com probabilidade de maior impacto.

Não cabe dizer se haverá segmentos não impactados, já que toda a economia do país deve sentir, em maior ou menor grau, as consequências dessa crise. Portanto, o objetivo dessa relação é ressaltar as atividades econômicas que, num primeiro momento, são foco de atenção diferenciada do Sistema Sebrae na articulação com entidades e setoriais e orientação aos clientes para atenuação do cenário adverso. Posteriormente, outras atividades econômicas poderão ser incluídas.

Segmentos mais impactados

- Alimentação fora do lar
- Artesanato
- Beleza
- Construção civil
- Economia criativa
- Indústrias de base tecnológica
- Logística e transporte
- Moda
- Peças automotivas
- Pet shops e serviços veterinários
- Saúde
- Serviços educacionais
- Turismo
- Varejo tradicional

Pequenos negócios mais vulneráveis na Paraíba

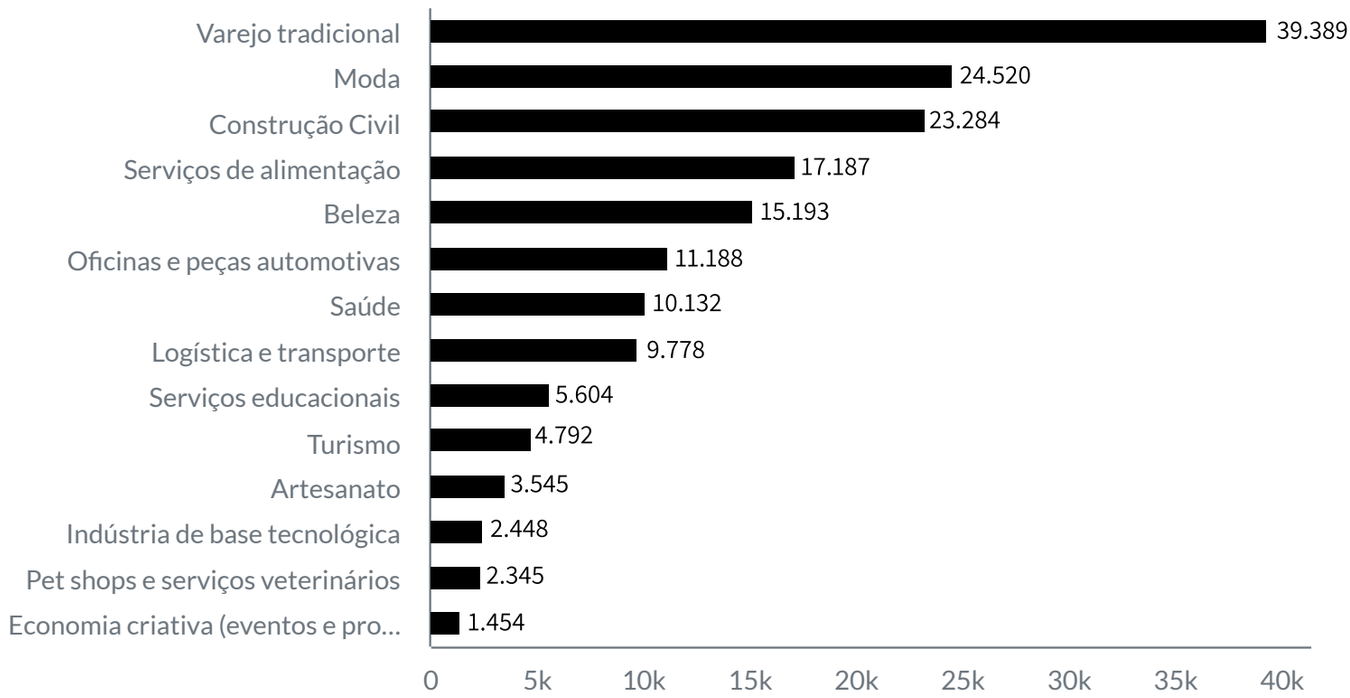


78,9%

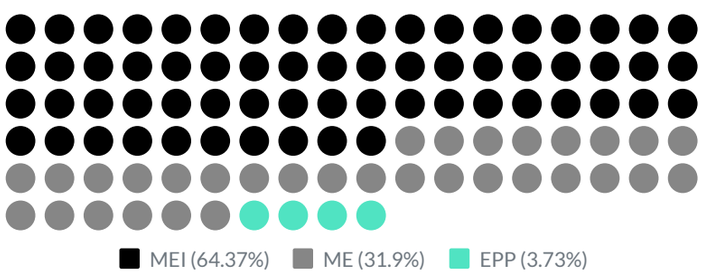
Na Paraíba quase 8 a cada 10 pequenos empreendedores pertencem a segmentos que são mais vulneráveis aos impactos da pandemia do coronavírus.

Pequenos negócios mais vulneráveis na Paraíba por segmento

Dentre os pequenos empreendimentos mais afetados pela crise da pandemia do COVID-19, o varejo tradicional, a moda e a construção civil são os segmentos com maior número de pequenos empresários, cerca de 51,0% dos empreendimentos vulneráveis estão nessas atividades.



Pequenos negócios mais vulneráveis na Paraíba por porte

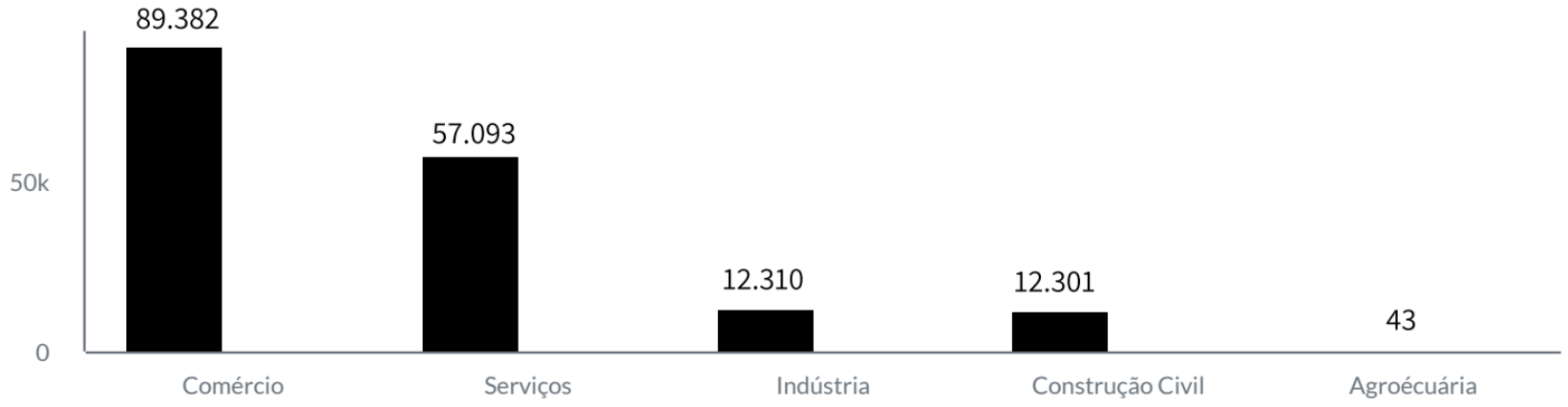


Em relação ao porte dos pequenos negócios mais afetados, 64,4% (109.979) são microempreendedores individuais, 31,9% (54.502) microempresas e 3,7% (6.378) empresas de pequeno porte.

Quando cada porte é analisado separadamente, observa-se que o MEI será o segmento mais impactado pela pandemia, onde 82,0% dos empreendedores pertencem a atividades mais vulneráveis a crise.

Pequenos negócios mais vulneráveis na Paraíba por setor econômico

Mais de 8 a cada 10 pequenos empreendedores mais vulneráveis a crise do COVID-19 são do Comércio ou Serviços (85,7%).



Estudo baseado em:

- Boletim Macro, FGV IBRE. Acesse aqui: https://portalibre.fgv.br/publicacoes/economia-aplicada/boletim-macro/o-maior-desafio-mundial-desde-a-segunda-guerra-mundial.htm

- Impacto do COVID-19, Elo.

- Segmentos mais impactados pela pandemia de coronavírus (COVID-19), Sebrae. Acesse aqui: https://datasebrae.com.br/coronavirus/

CONTATOS:

atendimento online: (8h às 18h)

www.sebraepb.com.br

whatsapp: (8h às 20h)

83 9 9193 3372

Central de Relacionamento (8h às 20h)

0800 570 0800